

Querida pequena-grande ESTHER,  
Queres ver estas imagens que são as mais antigas pinturas murais que há, e, adivinha a quem pertencem as pequenas mãos que se podem ver espalhadas um pouco por todas as paredes da gruta? Pois bem, foram as pequenas-grandes mulheres daquele tempo que as imprimiram.



Elas penetravam nas grutas através de estreitas passagens e corajosamente percorriam longos e tortuosos corredores (nada convidativos), apenas para cantar e dançar e tocar (tal como eu faço com o tambor e a concha).

Tudo isto se passava à luz dos archotes capazes de afastar até as mais profundas trevas que lá habitavam desde sempre.

Assim descobriam os mais inspirados espaços!



Era como se tivessem voltado à barriga da mãe, mas desta vez, a mamã era a própria MÃE TERRA onde todos os mistérios estavam guardados!  
Depois de muito cantar e bailar, apenas à luz dos archotes, a inspiração tomava conta delas para representar, nas sugestivas paredes da gruta, as imagens das suas visões.



Então, como não havia televisão naquela época, era da imaginação que surgiam os filmes em que os protagonistas são os próprios animais com que elas conviviam nas montanhas e nas planícies.  
Era com as suas peles que se vestiam e da sua carne que se alimentavam.  
Então estás mesmo a ver ...



Era mesmo mágico!



Imagina que, enquanto os homens se esforçavam para deitar mão às belas peças de caça, as pequenas-grandes mulheres faziam a sua parte de trabalho, invocando os seus poderes mágicos. Foi assim que se descobriu que, tanto no espírito como ao sol e sob as estrelas, tudo se passava como se a nossa visão fosse igual a um espelho.



Mas espera um pouco, de que lado é que nós estamos?  
Onde está o interior e onde está o exterior?  
Pois, a diferença parece ser quase nula.  
É como se pudéssemos escolher à nossa vontade de que lado é que estamos...  
A isso se chama de “grande jogo” que, como não tem princípio nem fim, nem sequer nos damos conta de que existe.



Bom, continuaremos num próximo capítulo, porque suponho que estás a ferver para ires festejar o teu aniversário...

Beijos e obrigado por estares connosco nesta aventura.  
Teu avô,  
Vítor

<http://news.nationalgeographic.com/news/2013/10/131008-women-handprints-oldest-neolithic-cave-art/>